

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica (Manaus-AM)

Class.:

364

Data 25 de Julho de 1980

Pg.:

190

INTERESSE APÁTRIDA

Fábio Lucena

Muito comuns são os ataques à Fundação Nacional do Índio, a conhecida FUNAI, cujo nome logo nos recorda os seus antepassados indignos. Não que a recordação se prenda aos benfeitores da humanidade, como Rondon, os Vilas Boas e muitos outros, isto é, aqueles que lançaram a Idéla, tornando-a realidade, que consistiu no tratamento do indígena como um ser humano. Não, não é isto o que se quer discutir. O grande general Rondon deu à Nação um exemplo de inextinguível grandeza e por isso mesmo ninguém pode excedê-lo.

Mas o general Rondon nada teve que ver, nem os seus seguidores fiéis, com o Conselho Indigenista Missionário — o CIMI, está sigla que logo invoca os "Intocáveis" dos problemas do índio. Na visita que o Papa João Paulo II fez ao Brasil, o CIMI excedeu-se a si próprio e proporcionou ao mundo um espetáculo que clama por ser desfeito, pois o documento depositado nas mãos do Papa não foi escrito por nenhum índio, mas por alguns indivíduos que, no interior do nosso Estado, vestem batinas para serem confundidos com os padres e missionários da Igreja Católica. Investiu o CIMI contra o Arcebispo de Manaus, Dom Milton Correa Pereira; agrediu os sacerdotes que não rezam por sua cartilha. E publicou invencionices que clamam por desmentidos.

O chefe indígena que entregou o documento a João Paulo II acusou, formalmente, importantes personalidades brasileiras de serem inimigas da causa dos índios. Pode-se concordar com as acusações do tuxaua Juruna, ou delas se pode discordar. Só não se pode concordar com a safadeza que o CIMI colocou na boca do índio desavisado.

Depois de haver agredido o Arcebispo de Manaus, o CIMI, impune nas suas andanças pelo Amazonas, obediente à direção de estrangeiros, e sem nunca ter tido quem o enfrentasse (pelo menos até hoje, porque a paciência é o limite), colocou nos lábios do tuxaua amazônida os nomes, dentre outros, do governador do Território Federal de Rondônia e do Território Federal de Roraima como os principais inimigos dos índios. O CIMI fez mais: o ex-governador do Rio Grande do Sul, sr. Leonel Brizola, também foi incluído no rol dos "maiores inimigos dos índios".

Trata-se de uma infâmia encomendada — e encomendada pelos interesses estrangeiros e antinacionais que orientam o CIMI, como a seguir se vai demonstrar.

O governador de Rondônia, sr. Jorge Teixeira de Oliveira, foi prefeito de Manaus durante quatro anos. O responsável por este comentário fez ao então prefeito

oposição ferrenha, mas oposição que o próprio chefe do governo municipal reconheceu, ao se despedir da Câmara Municipal. "ter sido exagerada, mas que em seus exageros tudo o que transbordava era o interesse de construir, de ajudar, de contribuir. Salvo, pois, por incontido ataque de hipocrisia, é que se pode acusar o sr. Teixeira de ser um "Inimigo dos índios". Não. Não é. Nunca foi. Em contrário, o sr. Teixeira, que prestou à Nação o serviço de haver treinado os batalhões de selva do Exército na Amazônia (do Exército do qual é ele oficial da reserva) jamais foi inimigo dos índios. Em verdade, os aproveitadores da questão indígena, inclusive os aproveitadores financeiros, foram quem envolveu o nome do sr. Teixeira no rol infame entregue ao Papa.

Este artigo não foi antes publicado porque o máximo dever de fidelidade à verdade é o que preside a estas anotações. Assim, foi necessário esperar que setores da oposição, no Território de Roraima, encaminhasssem a este escrevente as informações sobre o governador daquele Território: um oficial da Aeronáutica que lá está há pouco mais de um ano e a quem ninguém imputa qualquer ato de improbidade. Dizê-lo inimigo do índio é caluniá-lo, injuriá-lo. O governante roraimense tem seus defeitos, e ele não os nega, mas não agasalha o aleijão moral com que o CIMI lhe tentou manchar a honra. E é muito bom que se saiba que este comentarista jamais, nem de longe, travou qualquer tipo de diálogo com o governador de Roraima, fato que, se alguma vez houvesse ocorrido, não impediria que aqui fosse lavrada a limpa e inequívoca defesa da verdade.

Não satisfeito com as suas irresponsabilidades, os estrangeiros que dirigem o CIMI apontaram o ex-governador Leonel Brizola como "inimigo do índio". Patifes: Brizola é um brasileiro conhecido em todo o mundo e ninguém, em sã consciência, lhe lançaria uma lama tão infame. Tanto quanto os oficiais do Exército e da Aeronáutica que dirigem, respectivamente, os Territórios de Rondônia e Roraima, Brizola não tem um palmo de terra na Amazônia: não faz parte das escaramucas da mineração: não tem aqui agrovilas.

O CIMI está a serviço de interesses apátridas e por isso se serviu de um tuxaua ingênuo, se é que esse foi o caso, para denegrir indistintamente. Mas, o dizer-se que essa entidade está a serviço de interesses apátridas é dissertar sobre o óbvio. O importante é saber a serviço de quem está o CIMI.